



Tratamento Abortivo e Preventivo da Cefaleia em Salva: Uma Revisão Abrangente

Layra Nobrega Silva¹, Rubia Soares Alcantara da Silva², Marjory Mont Alverne Bezerra³, Mariana Teles Tomaz⁴, Marília Ursulino Barbosa⁵, Bianca Portela Garcia⁶, João Vitor Nunes Cabral⁷, Virginia Costa Figueira⁸, Nicolay Silvestre Coelho de Oliveira⁹, Diogo Mariano Hildefonso¹⁰, Victoria Miranda Bandeira¹¹, João Pedro Borges Araújo¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p4636-4645>

Artigo recebido em 10 de Setembro e publicado em 30 de Outubro

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo visa realizar uma revisão abrangente sobre os tratamentos abortivos e preventivos da cefaleia em salva, utilizando a base de dados PubMed com os termos "Cefaleia Histamínica", "Tratamento", "Prevenção". Em suma, a cefaleia em salva é uma condição complexa que exige uma abordagem multifacetada para seu tratamento e manejo. A revisão das opções terapêuticas, incluindo intervenções abortivas e preventivas, demonstra que, embora existam tratamentos eficazes, a resposta pode variar entre os pacientes. É fundamental que os profissionais de saúde se mantenham atualizados sobre as novas abordagens e personalizem os planos de tratamento de acordo com as necessidades individuais, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para aqueles que sofrem dessa condição debilitante. Além disso, a inclusão de medidas de estilo de vida e intervenções comportamentais no manejo da cefaleia em salva pode oferecer um suporte adicional valioso. A educação dos pacientes sobre a importância do autocuidado e a identificação de gatilhos pessoais são essenciais para a eficácia do tratamento. Assim, futuras pesquisas devem continuar a explorar não apenas as opções farmacológicas, mas também abordagens holísticas que possam contribuir para o controle e a prevenção da cefaleia em salva, promovendo um cuidado mais abrangente e eficaz.

Palavras-chave: Cefaleia Histamínica; Tratamento; Prevenção.

Abortive and Preventive Treatment of Cluster Headache: A Comprehensive Review

ABSTRACT

This article aims to perform a comprehensive review of abortive and preventive treatments for cluster headache, using the PubMed database with the terms “Histamine Headache”, “Treatment”, “Prevention”. In summary, cluster headache is a complex condition that requires a multifaceted approach to its treatment and management. The review of therapeutic options, including abortive and preventive interventions, demonstrates that although effective treatments exist, the response may vary between patients. It is essential that health professionals remain up to date on new approaches and customize treatment plans according to individual needs, thus ensuring a better quality of life for those suffering from this debilitating condition. Furthermore, the inclusion of lifestyle measures and behavioral interventions in the management of cluster headache can offer valuable additional support. Educating patients on the importance of self-care and identifying personal triggers are essential for the effectiveness of treatment. Thus, future research should continue to explore not only pharmacological options, but also holistic approaches that may contribute to the control and prevention of cluster headache, promoting more comprehensive and effective care.

Keywords: Histamine Headache; Treatment; Prevention.

Instituição afiliada – FAI

FAI
Centro Universitário Unichristus
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
IESVAP
FACIMPA
UNIGRANRIO
Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
UNSL
Faculdade Metropolitana
São Lucas

Autor correspondente: Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro victoria.regia18@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A cefaleia em salva é uma das formas mais intensas de dor de cabeça, caracterizada por episódios de dor severa que ocorrem em padrões recorrentes. A condição, embora relativamente rara, impacta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados, levando a uma busca urgente por tratamentos eficazes. Os episódios costumam ser acompanhados de sintomas autônomos, como lacrimejamento e congestão nasal, tornando a experiência ainda mais debilitante. Compreender a fisiopatologia e os mecanismos subjacentes à cefaleia em salva é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas eficazes. (MODENEZI, 2022).

A identificação precoce e o tratamento adequado da cefaleia em salva são fundamentais, não apenas para alívio da dor, mas também para a prevenção de episódios futuros. O manejo dessa condição envolve tanto abordagens abortivas, que visam interromper os ataques, quanto estratégias preventivas que buscam reduzir a frequência e a severidade das crises. As opções de tratamento disponíveis variam desde fármacos específicos, como os triptanos e a oxigenoterapia, até intervenções mais abrangentes, como a terapia com bloqueadores de nervos e o uso de medicamentos profiláticos. (MONTEIRO, 2019).

Apesar dos avanços nas opções de tratamento, muitos pacientes continuam a sofrer com a doença devido a diagnósticos tardios ou à falta de resposta a terapias convencionais. Além disso, a variabilidade na apresentação clínica da cefaleia em salva dificulta a padronização do manejo, tornando crucial a análise crítica das abordagens existentes. A escassez de revisões abrangentes sobre as opções de tratamento também contribui para a desinformação, afetando a prática clínica e o cuidado ao paciente. (SILVA, 2017).

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão abrangente sobre os tratamentos abortivos e preventivos da cefaleia em salva, com foco na eficácia, na segurança e nas recomendações atuais. Ao proporcionar uma análise detalhada das intervenções disponíveis, esperamos contribuir para a melhor compreensão e manejo dessa condição desafiadora, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado aos pacientes afetados.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem que combina análise, descrição e exploração, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura existente. O principal propósito dessa revisão é reunir, sintetizar e analisar os achados de pesquisas anteriores sobre miomas uterinos. Este método integra informações previamente publicadas, oferecendo uma visão crítica e organizada do conhecimento disponível. A metodologia empregada combina diversas estratégias de pesquisa e tipos de estudos, possibilitando a avaliação da qualidade e consistência das evidências disponíveis e a integração dos resultados (BOTELHO, DE ALMEIDA CUNHA, MACEDO, 2011).

Para a coleta de dados, utilizou-se a base de dados PubMed. Foram considerados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. A busca foi realizada com os termos “Cefaleia Histamínica”, “Tratamento”, e “Prevenção”, utilizando o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca empregadas foram: “Cefaleia Histamínica” AND “Tratamento” e “Cefaleia Histamínica” AND “Prevenção”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicadas entre 2021 e 2024. Não houve limitações quanto à localização geográfica ou ao idioma das publicações. Foram excluídas publicações não científicas, bem como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos foi feita com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Após a definição desses critérios, foram realizadas buscas detalhadas nas bases de dados usando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados servem como base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS

Os artigos incluídos nesta revisão integrativa, que foram avaliados com base no título, ano de publicação, base de dados e resultados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados para a revisão, abrangendo o título, ano de publicação, base de dados consultada e os resultados encontrados.

Título	Ano	Base de dado	Resultados
Oxygen therapy in cluster headache, migraine, and other headache disorders.	2022	Pubmed	A oxigenoterapia (OT) pode aliviar a dor de cabeça em certos distúrbios primários de cefaleia, incluindo cefaleia em salvas (HC).
Cluster headache: state of the art in treatment.	2023	Pubmed	os ataques agudos são tratados com triptanos (A), oxigênio (A) e estimulação nervosa vagal transcutânea não invasiva (A).
Cluster headache in adults.	2022	Pubmed	A terapia preventiva de primeira linha é verapamil em altas doses.
Botulinum toxin—a current place in the treatment of chronic migraine and other primary headaches.	2022	Pubmed	Dados clínicos e experiência até o momento demonstraram que a toxina botulínica pode ser um tratamento profilático eficaz para tipos de dor de cabeça crônica.
Manual therapy and exercise for	2021	Pubmed	Um programa de

patients with cluster headache.			fisioterapia baseado em terapia manual e exercícios pode ser um complemento eficaz e seguro para diminuir a frequência dos episódios de HC em curto prazo
---------------------------------	--	--	---

Os resultados desta revisão abrangente revelaram uma variedade de abordagens terapêuticas eficazes para o tratamento abortivo da cefaleia em salva. Entre as opções analisadas, a oxigenoterapia destacou-se como uma das intervenções mais eficazes, proporcionando alívio rápido dos episódios de dor em muitos pacientes. Estudos demonstraram que a inalação de oxigênio a 100% pode interromper os ataques em questão de minutos, apresentando-se como uma alternativa segura e bem tolerada, especialmente em pacientes que evitam o uso de medicamentos. (MO et al, 2022).

Outra abordagem significativa no tratamento abortivo foram os triptanos, especialmente a sumatriptano e a rizatriptano. Esses agentes mostraram eficácia substancial na redução da dor e na melhora dos sintomas associados à cefaleia em salva. Os dados sugerem que, embora possam não ser tão eficazes quanto a oxigenoterapia, os triptanos ainda oferecem alívio para muitos pacientes e são uma opção valiosa, especialmente para aqueles que não respondem à terapia com oxigênio. (RODRIGUEZ-LEYVA et al, 2023).

Em relação ao tratamento preventivo, a revisão identificou várias opções, incluindo a terapia com bloqueadores de nervos e a utilização de medicamentos como o verapamil, que é considerado o padrão ouro na profilaxia da cefaleia em salva. Os resultados mostram que o verapamil é eficaz na redução da frequência e da gravidade dos episódios, embora a necessidade de monitoramento regular para efeitos colaterais e ajustes de dosagem seja crucial. Outras alternativas preventivas, como o uso de corticosteroides e anticonvulsivantes, também foram abordadas, apresentando resultados variáveis. (RAY, STARK, HUTTON, 2022).



Adicionalmente, a análise incluiu novas modalidades de tratamento, como a estimulação do nervo occipital e a terapia com toxina botulínica, que têm mostrado promessas em estudos preliminares. Esses tratamentos emergentes oferecem esperança para pacientes que não obtêm alívio suficiente com as terapias tradicionais. No entanto, a eficácia a longo prazo e a segurança desses métodos ainda necessitam de mais investigação. (KĘPCZYŃSKA, DOMITRZ, 2022).

Outro aspecto importante no manejo preventivo da cefaleia em salva é a adoção de mudanças no estilo de vida e medidas comportamentais. A prática regular de exercícios físicos, a manutenção de um padrão de sono saudável e a redução do estresse têm sido associadas a uma diminuição na frequência das crises. Estudos sugerem que técnicas de relaxamento, como a meditação e o yoga, podem ser benéficas na gestão do estresse e na promoção do bem-estar geral, potencialmente reduzindo a incidência de episódios de cefaleia em salva. Essas medidas complementares podem ser uma adição valiosa ao regime de tratamento, promovendo uma abordagem holística para a prevenção. (DE-LA-PUENTE-RANEA et al, 2021).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a cefaleia em salva é uma condição complexa que exige uma abordagem multifacetada para seu tratamento e manejo. A revisão das opções terapêuticas, incluindo intervenções abortivas e preventivas, demonstra que, embora existam tratamentos eficazes, a resposta pode variar entre os pacientes. É fundamental que os profissionais de saúde se mantenham atualizados sobre as novas abordagens e personalizem os planos de tratamento de acordo com as necessidades individuais, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para aqueles que sofrem dessa condição debilitante.

Além disso, a inclusão de medidas de estilo de vida e intervenções comportamentais no manejo da cefaleia em salva pode oferecer um suporte adicional valioso. A educação dos pacientes sobre a importância do autocuidado e a identificação de gatilhos pessoais são essenciais para a eficácia do tratamento. Assim, futuras pesquisas devem continuar a explorar não apenas as opções farmacológicas, mas também abordagens holísticas que possam contribuir para o controle e a prevenção da cefaleia em salva, promovendo um cuidado mais abrangente e eficaz.



REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- DE-LA-PUENTE-RANEA, Lucia et al. Manual therapy and exercise for patients with cluster headache. *EXCLI journal*, v. 20, p. 948, 2021.
- MODENEZI, Leonardo Vigui. Estudo neurofisiológico na cefaleia em salvas. 2022.
- MO, Heejung et al. Oxygen therapy in cluster headache, migraine, and other headache disorders. *Journal of Clinical Neurology (Seoul, Korea)*, v. 18, n. 3, p. 271, 2022.
- MONTEIRO, José M. Pereira. Cefaleia em Salvas: O Advento de Novas Terapêuticas: Cluster Headache: New Therapies in the Horizon. *Gazeta Médica*, 2019.
- RAY, Jason C.; STARK, Richard J.; HUTTON, Elspeth J. Cluster headache in adults. *Australian prescriber*, v. 45, n. 1, p. 15, 2022.
- RODRIGUEZ-LEYVA, Ildefonso et al. Cluster headache: state of the art in treatment. *Frontiers in Pain Research*, v. 4, p. 1265540, 2023.
- SILVA, Verônica de Paula. Cefaleia em salvas: aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos. 2017.
- KĘPCZYŃSKA, Katarzyna; DOMITRZ, Izabela. Botulinum toxin—a current place in the treatment of chronic migraine and other primary headaches. *Toxins*, v. 14, n. 9, p. 619, 2022.